

Caro(a) aluno(a),

Este Caderno trata de questões relativas à qualidade da vida humana diante das possibilidades e dos limites apresentados pela ética e pela tecnologia.

Nas Situações de Aprendizagem aqui propostas, você entrará em contato com a Bioética, seu campo de atuação e suas perspectivas. Terá, também, oportunidade de discutir e refletir sobre a abrangência dos avanços da tecnologia e reconhecer os processos de racionalidade que a subsidiam. Poderá, ainda, pensar a condição humana diante da banalidade de ações cotidianas.

Assim, por meio desses temas e de fundamentos da tradição filosófica, este Caderno oferece subsídios para que você possa refletir sobre aspectos tão diretamente ligados à nossa vida diária e aos nossos sentimentos, que, por vezes, chegam a passar despercebidos.

Espera-se, dessa forma, que este Caderno possa ajudá-lo a se posicionar com mais clareza acerca das questões que envolvem postura ética em relação à ciência, à tecnologia e à condição humana. E que o estimule a refletir sobre os eventos de sua vida cotidiana e a vivenciá-los com mais responsabilidade.

Bom estudo!

Equipe Técnica de Filosofia
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 INTRODUÇÃO À BIOÉTICA

O objetivo desta Situação de Aprendizagem é iniciar um debate sobre alguns problemas relacionados à bioética, como saúde pública, conceito de vida humana, de meio ambiente, de ética médica, de medicalização da existência, de corporeidade e de planejamento familiar.

Com os avanços científicos e tecnológicos na área médica, a relação com o corpo e com a saúde experimenta mudanças cada vez mais intensas, impossibilitando que valores seculares respondam a questões absolutamente novas. Enfim, como pensar novos paradigmas éticos diante de um mundo em constante transformação e nem sempre admirável?

Leia com atenção os dois textos a seguir.



Leitura e Análise de Texto

Texto 1 – Leis nazistas sobre a purificação da raça

“Entre 1933 e 1945, ocorreram três fatos importantes que incluíram progressivamente as instituições médicas na formulação e na realização de políticas públicas ‘eugenistas’ e racistas, formuladas desde 1924 por Hitler em seu livro-propaganda *Mein Kampf* (*Minha luta*).

1. Lei de 14 de julho de 1933, sobre a esterilização – ‘lei para a prevenção contra uma descendência hereditariamente doente’ –, que estabelecia uma ligação estreita entre médicos e magistrados, por meio de um ‘tribunal de saúde hereditária’, e que seria complementada, em 1935, pelas leis de Nuremberg – ‘Lei da Cidadania do Reich’ e ‘Lei para a Proteção do Sangue e da Honra Alemães’ –, relativas sobretudo a populações judias e ciganas e à interdição de casamento entre pessoas de ‘raças diferentes’.
2. Circular de outubro de 1939 sobre a eutanásia a ser praticada em doentes considerados incuráveis, isto é, de ‘vidas que não valem a pena serem vividas’, criando seis institutos para a prática da eutanásia por injeção de morfina-escopolamina ou, quando julgada ineficaz, por sufocamento em câmaras de gás por meio de monóxido de carbono e do inseticida Zyklon B (que foi amplamente utilizado em Auschwitz a partir de 1941), decidido e controlado por médicos.
3. Criação, a partir de 1941, dos campos de extermínio, organizados e controlados pelos mesmos responsáveis pelo programa de morte por eutanásia.”

Leis nazistas sobre a purificação da raça. Adaptado de PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F. R. A regulamentação brasileira em ética em pesquisa envolvendo seres humanos. In: MEDRONHO, R. et al. (Orgs.). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002.¹

¹ Dois anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, em 19 de agosto de 1947, ocorreu o julgamento de médicos nazistas no Tribunal de Nuremberg. Nesse tribunal, 20 médicos e três administradores foram julgados por “assassinatos, torturas e outras atrocidades cometidas em nome da ciência médica”, como também foram levantadas questões éticas sobre experimentação em seres humanos, com as quais a nova ciência médica iria se defrontar cada vez mais nos anos seguintes.

Texto 2 – Algumas experiências com seres humanos

[...]

“1932–1972 – Três casos mobilizaram a opinião pública americana:

- a) em 1963, no Hospital Israelita de Doenças Crônicas, em Nova York, foram injetadas células cancerosas vivas em idosos doentes;
- b) entre 1950 e 1970, no Hospital Estadual de Willowbrook, em Nova York, injetaram o vírus da hepatite em crianças com deficiência mental;
- c) em 1932, no Estado do Alabama, no que foi conhecido como o caso Tuskegee, 400 negros com sífilis foram recrutados para participarem de uma pesquisa de história natural da doença e foram deixados sem tratamento. Em 1972 a pesquisa foi interrompida após denúncia no *The New York Times*. Restaram 74 pessoas vivas sem tratamento [...].”

Algumas experiências com seres humanos. Adaptado, para fins didáticos, de *Bioética e Medicina*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.cremelj.org.br/publicacoes/86.PDF>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

Após a leitura, discuta com os colegas e responda às questões a seguir.

1. Cabe a quem decidir sobre o direito à vida? Ao Estado, à ciência ou à religião?

2. Como considerar a decisão de cada um?



PARA SABER MAIS

Filme

- *Mar adentro*. Direção: Alejandro Amenábar. Espanha/França/Itália, 2004. 125 min. Drama. 12 anos. Assista ao filme que conta a história de Ramón Sampedro, um tetraplégico que, incapacitado de mover partes do corpo, à exceção da cabeça, deseja pôr fim a essa situação. O filme trata, diretamente, da questão da eutanásia, envolvendo temas que a Filosofia pode debater.



Leitura e Análise de Texto

O primado da vida

“Com a Aids disseminada, é hora de o magistério católico se perguntar se o preservativo não seria mesmo ‘um mal menor’.”

Frei Betto

Doutrina e teologia da Igreja Católica conheceram consideráveis avanços neste século, sobretudo a partir do Concílio Vaticano 2º (1962-65). Outrora, o planejamento familiar dependia da abstinência sexual; o carinho dentro do casal era pecado; protestantes e judeus, abominados; o ecumenismo, impensável; o latim, obrigatório nas missas; a batina, única indumentária social do padre. Hoje, celebra-se em língua vernácula; o papa reúne-se com representantes de diversas religiões e visita a sinagoga de Roma, é fotografado em trajes esporte ao esquiar e pede perdão pelo antissemitismo da igreja, pelos erros da Inquisição, pela condenação de Galileu e das teorias de Darwin.

Mesmo a Teologia da Libertação, encarada com suspeita na década de 80, incorpora-se agora aos discursos papais. Basta reler seus pronunciamentos em Cuba (98) e no México (99), condenando o neoliberalismo e a globalização, bem como seus insistentes apelos em prol da reforma agrária e da suspensão do pagamento da dívida externa.

A cidadela inexpugnável é, ainda, a teologia moral. Sobretudo o capítulo concernente à moral sexual, que proíbe relações sexuais sem finalidade procriatória; condena o homossexualismo; impede os casais de segundas núpcias, exceto na viuvez, de acesso aos sacramentos e veta o uso de preservativos, malgrado a Aids ter tirado a vida, em 1999, de cerca de 4 milhões de pessoas.

As autoridades da igreja, felizmente, demonstram maior tolerância nesse mundo pluralista, em que não se pode pretender que a moral preceituada à instituição seja imposta

à sociedade. Talvez isso explique o fato de João Paulo 2º, em sua última visita ao Rio, ter acolhido no altar cantores que já passaram por vários casamentos [...].

Frente à ameaça da Aids, o que o padre Valeriano Paitoni declarou [...] à Folha (2/7) em nada destoa do que antes dissera dom Paulo Evaristo Arns: que o preservativo é “um mal menor”.

O magistério eclesiástico sabe que é direito e dever dos teólogos – pois é esse o carisma deles: debater todas as questões concernentes à vida de fé – e que “os pastores nem sempre perceberam todos os aspectos e todas as complexidades de algumas questões” (Congregação para a Doutrina da Fé, 1990).

A questão sexual à luz das fontes da revelação cristã situa-se num contexto mais amplo, que engloba desde o papel da mulher na igreja[...] até o fim do celibato obrigatório para os padres seculares, bem como a volta ao ministério dos que se encontram casados. Como uma lente que se abre progressivamente, tais temas devem ser tratados com menos preconceito e mais estudos bíblicos, menos autoritarismo e mais diálogo com a comunidade dos fiéis, como fez dom Cláudio Hummes, ao receber, semana passada, entidades solidárias aos portadores do vírus HIV.

A tradição ou história da igreja é uma boa mestra quando não se quer repetir equívocos. Os irmãos Cirilo e Metódio evangelizaram a Morávia, no século 9º. Criaram o alfabeto cirílico, base do russo atual. Traduziram para o eslavo os textos bíblicos. Os bispos alemães protestaram, alegando que Deus só podia ser louvado nas três línguas da cruz: hebraico, latim e grego. Cirilo morreu em 869. Metódio foi preso por ordem dos bispos alemães. O papa João 8º negociou sua libertação em troca do latim na liturgia. Metódio recusou-se a abrir mão do eslavo. Dois anos depois, o papa cedeu e, séculos adiante, João Paulo 2º exaltaria os dois irmãos [...].

Condenada pela igreja, ela foi queimada viva, em 1431, como “herege e idólatra [...]”. Camponesa e analfabeta, tinha 19 anos, vestia-se de homem e andava armada. Canonizada em 1920, hoje é venerada como santa Joana d’Arc. Na encíclica “Mirari vos”, de 1832, Gregório 16 condenou o mundo moderno, as liberdades de consciência e de imprensa e a separação entre igreja e o Estado. Em 1864, [...] Pio 9º reafirmou a sentença [...].

Continua vigente o decreto do Santo Ofício assinado por Pio 12, em 1949, e confirmado por João 23, em 1959, pelo qual os católicos que votarem ou se filiarem a partidos comunistas, escreverem livros ou artigos filocomunistas estão excluídos dos sacramentos. “Ninguém pode, ao mesmo tempo, ser bom católico e socialista verdadeiro”, disse Pio 11.

Hoje, João Paulo 2º admite que “o socialismo continha sementes de verdade”, visita Cuba, [...] mostra-se encantado com a Internet, louva os progressos científicos e técnicos e percorre o mundo em viagens aéreas. “Eppur si muove”, malgrado o decreto de 1616, do Santo Ofício, condenando aqueles que diziam que a Terra se move. Não só o planeta, mas os costumes e a hermenêutica dos fundamentos da doutrina.

Jesus não condenou a adúltera (Jo 7) nem a samaritana que estava no sexto marido (Jo 4) nem deixou de escolher Pedro para chefiar o grupo apostólico porque ele era casado (Mc 1). Cobriu-os de compaixão, revelando-lhes o coração amoroso de Deus.

É hora de o magistério católico se perguntar se o preservativo pode ser descartado, quando se sabe que até mulheres casadas são infectadas por seus maridos pelo vírus da Aids. O preceito evangélico da vida como bem maior de Deus e o princípio tomista da legítima defesa não se aplicariam aí?

Frei Betto. O primado da vida. *Folha de S.Paulo*, 30 de julho de 2000.

1. Qual a polêmica central apresentada pelo autor?

2. Qual é seu posicionamento, ou de seu grupo, em relação a essa polêmica? Justifique.



PESQUISA INDIVIDUAL

A bioética é um tema de extrema atualidade. Para aprofundar seu conhecimento, realize uma pesquisa na biblioteca da escola ou, se possível, na internet.

Pesquise com o objetivo de responder: Quais as principais polêmicas enfrentadas pela bioética no mundo contemporâneo? Dois *sites* e dois autores indicados a seguir podem, de início, ajudar você neste trabalho. Verifique o que eles informam e tente responder à questão proposta.

Os autores

- Edmund Pellegrino. Médico e filósofo norte-americano, considerado um dos primeiros pensadores da bioética.
- Volnei Garrafa. Pesquisador da Universidade de Brasília, vice-presidente da seção Latino-Americana da Sociedade Internacional de Bioética (SIBI).

Procure mais informações sobre estes dois autores: suas pesquisas, livros publicados e principais contribuições.

Os sites

- BIOÉTICA. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/textos.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2010.
- CENTRO de Bioética – Cremesp. Disponível em: <<http://www.bioetica.org.br>>. Acesso em: 18 jun. 2010.



LIÇÃO DE CASA



Depois de fazer a pesquisa sobre bioética, registre neste espaço a resposta para a pergunta que orientou a sua investigação: Quais as principais polêmicas enfrentadas pela bioética no mundo contemporâneo? Destaque, ainda, uma descoberta dessa pesquisa que você considera interessante e justifique sua escolha.



VOCÊ APRENDEU?



1. Com base na “Lei para a prevenção contra uma descendência hereditariamente doente” (14/7/1933), que conferia ao Tribunal Superior de Saúde Hereditária, da Alemanha nazista, o direito de decidir qual pessoa deveria ser esterilizada ou passar por procedimentos indicados pelos médicos, mesmo sem o consentimento do paciente, analise a relação entre médicos e magistrados deste período.

2. Leia com atenção o texto:

“Nas últimas duas décadas, os problemas éticos da Medicina e das ciências biológicas explodiram em nossa sociedade com grande intensidade. Isso mudou as formas tradicionais de fazer e decidir utilizadas pelos profissionais da Medicina. Constitui um desafio para a ética contemporânea providenciar um padrão moral comum para a solução das controvérsias provenientes das ciências biomédicas e das tecnologias aplicadas à saúde. A bioética, nova imagem da ética médica, é o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e cuidado da saúde, enquanto essa conduta é examinada à luz dos valores e princípios morais.”

CLOTET, J. *Por que Bioética?* Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/bioetica/bioetpq.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

Considerando o que nos propõe o autor e as discussões desenvolvidas nesta Situação de Aprendizagem, analise as seguintes informações:

- I. Mais do que nunca, é preciso preservar as formas tradicionais de fazer e decidir utilizadas pelos profissionais da medicina.

- II. As pesquisas nas áreas biomédicas devem ser conduzidas livremente, independentemente de qualquer consideração de ordem moral.
- III. A medicina, como ciência da vida, não deve ser submetida a critérios éticos de avaliação e controle.
- IV. As questões que dizem respeito à pesquisa nas áreas da biologia e da medicina não têm qualquer reflexo sobre a vida social.
- V. A solução das controvérsias provenientes das ciências biomédicas e das tecnologias aplicadas à saúde não constitui um desafio para a ética contemporânea.

Estão **incorretas**:

- a) Todas as proposições.
 - b) Apenas I, II, IV e V.
 - c) Apenas I, III, IV e V.
 - d) Apenas IV e V.
 - e) Nenhuma das proposições.
3. Sobre a decisão tomada no Hospital Estadual de Willowbrook, em Nova York, entre 1950 e 1970, de injetar o vírus da hepatite em crianças com deficiência mental, é possível afirmar que:
- I. O Estado agiu de forma correta, já que cabe a ele decidir sobre as “vidas que merecem ser vividas”, na medida em que ele decide sobre o uso dos recursos públicos.
 - II. A contaminação das crianças deficientes foi positiva, visto que poderia resultar na cura de pessoas *saudáveis*.
 - III. A decisão contraria os princípios que devem orientar as pesquisas científicas, uma vez que o ser humano não pode ser alvo de experiências que o coloquem em risco de vida ou de doença.

Sob o ponto de vista ético, estão **corretas** as alternativas:

- a) Todas as proposições.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas III.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 A TÉCNICA

Leia com atenção os dois textos a seguir e responda às questões.



Leitura e Análise de Texto

Texto 1 – Razão instrumental

“No mundo esclarecido, a mitologia invadiu a esfera profana. A existência expurgada dos demônios e de seus descendentes conceituais assume em sua pura naturalidade o caráter numinoso que o mundo de outrora atribuía aos demônios. Sob o título de fatos brutos, a injustiça social da qual esses provêm é sacramentada hoje como algo eternamente intangível e isso com a mesma segurança com que o curandeiro se fazia sacrossanto sob a proteção de seus deuses. O preço da dominação não é meramente a alienação dos homens com relação aos objetos dominados; com a coisificação do espírito, as próprias relações dos homens foram enfeitizadas, inclusive as relações de cada indivíduo consigo mesmo. Ele se reduz a um ponto nodal das reações e funções convencionais que se esperam dele como objetivo. O animismo havia dotado a coisa de uma alma, o industrialismo coisifica as almas. O aparelho econômico, antes mesmo do planejamento total, já provê espontaneamente as mercadorias dos valores que decidem sobre o comportamento dos homens. A partir do momento em que as mercadorias, com o fim do livre intercâmbio, perderam todas as suas qualidades econômicas, salvo seu caráter de fetiche, este se espalhou como uma paralisia sobre a vida da sociedade em todos os seus aspectos.”

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 35.

Texto 2 – Técnica e dominação

Com a modernidade, valorizou-se sobremaneira o progresso técnico e a autonomia com relação à natureza e mesmo com relação aos outros homens, levando as pessoas a considerar a racionalidade como meio para atingir o progresso de forma individual. No entanto, no momento em que os homens buscam a autonomia, acabam sendo subordinados a uma racionalidade que não pretende fazê-los progredir como homens, mas como objetos coisificados. Em suma, tornam-se submissos à racionalidade técnica e ao objetivo de controle social e da natureza.

A razão instrumental refere-se ao processo de conhecimento que pretende a dominação do mundo, que pretende o controle total da natureza. Pela razão instrumental, o conhecimento e a técnica assumem objetivos de controle e dominação dos homens sobre a natureza e dos homens entre si.

É um ideal da modernidade a transformação da natureza e dos demais seres humanos em algo que se pode usar ou não. Não apenas a natureza, tudo se torna um objeto que se pode usar e descartar, inclusive os homens e as mulheres.

Não se faz nada que não tenha um objetivo, uma função. Em tudo se pergunta: “Para que serve?” Tudo e todos têm uma utilidade. Tudo e todos são instrumentos.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Qual a diferença entre instrumentos como um garfo, um computador e um carro e o ser humano?

2. Quais as consequências da transformação de homens e mulheres em instrumentos?



LIÇÃO DE CASA



Para aprofundar a reflexão sobre o tema “Razão instrumental”, é interessante pesquisar notícias em jornais ou revistas que revelem valores associados ao processo identificado por Adorno e Horkheimer como coisificação do mundo. Destaque algumas notícias e leve para compartilhar com os colegas e o professor. Sob orientação do professor, é possível organizar um jornal mural com a seleção de algumas das notícias levadas pela turma.



Leitura e Análise de Texto

Texto 1 – Heidegger e a técnica

O filósofo alemão Martin Heidegger considera como vida autêntica a do homem ou da mulher que buscam pensar o ser das coisas, que buscam o ser do mundo, que buscam perguntar sobre o que existe além da aparência. Nisso consiste a diferença com relação a todos os outros entes: homens e mulheres podem expressar o ser, podem pensá-lo, podem perguntar sobre ele e questioná-lo para além da aparência.

Do ponto de vista ético, essa diferença constitui para Heidegger a dignidade do ser humano e consiste, também, em uma forma sublime de existência. O que verdadeiramente diferencia o homem de todos os outros entes não é a busca de técnicas para poder sobreviver, como as abelhas e suas colmeias, os leões e suas caças, as aranhas e suas teias ou as plantas carnívoras e suas armadilhas. Entes vivem apenas conforme a relação de causa e efeito, tentando apenas conhecer o mundo e dele tirar sua sobrevivência; não fazem o salto mais sublime que consiste em perguntar pelo ser, desvelar o ser.

Pelas técnicas e pelas tecnologias, os entes e os que vivem de maneira inautêntica, sem se perguntar pelos seres das coisas, procuram suprir suas necessidades, e até mesmo criam formas tecnológicas de pensar. No entanto, as técnicas são apenas eficazes para pensar os entes e neles agir. Viver apenas sob o domínio do pensamento tecnológico levará todos ao esquecimento do ser e, portanto, ao esquecimento da própria essência sublime dos homens.

A essência do pensamento não se deve limitar aos raciocínios simplórios, como aqueles que apenas resolvem problemas passageiros, pensamentos maquínicos, como um motor ou uma ferramenta.

Mas será que todos nós nos resumimos a problemas e soluções? O que poderíamos pensar além disso? O que poderíamos vivenciar além das ideias submetidas a interesses muito simples? Quais novas formas de pensar ainda não experimentamos? Quais limites ainda não superamos? Como revelar o ser em nossa vida cotidiana?

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

O próximo texto é do próprio Heidegger.

Texto 2

“Estamos ainda longe de pensar, com suficiente radicalidade, a essência do agir. Conhecemos o agir apenas como o produzir de um efeito. Sua realidade efetiva é avaliada segundo a utilidade que oferece. Mas a essência do agir é o consumir. Consumar significa:

desdobrar alguma coisa até a plenitude de sua essência; levá-la à plenitude, *producere*. Por isso, apenas pode ser consumado, em sentido próprio, aquilo que já é. O que todavia 'é', antes de tudo, é o ser. Pensar consoma a relação do ser com a essência dos homens e das mulheres. O pensar não produz nem efetua esta relação. Ele apenas oferece-a ao ser, como aquilo que a ele próprio foi confiado pelo ser. Esta oferta consiste no fato de, no pensar o ser, ter acesso à linguagem. A linguagem é a casa do ser. Nesta habitação do ser mora o homem. Os pensadores e os poetas são os guardas desta habitação. A guarda que exercem é o consumir a manifestação do ser, na medida em que levam à linguagem e nela a conservam. Não é por ele irradiar um efeito ou por ser aplicado que o pensar se transforma em ação. O pensar age enquanto se exerce como pensar. Este agir é provavelmente o mais singelo e, ao mesmo tempo, o mais elevado, porque interessa à relação do ser com o homem. Toda eficácia, porém, funda-se no ser e se espalha sobre o ente; o pensar, pelo contrário, deixa-se requisitar pelo ser para dizer a verdade do ser. O pensar consoma este deixar.

[...]

Caso o homem encontre, ainda uma vez, o caminho para a proximidade do ser, então deve antes aprender a existir no inefável. Terá que reconhecer, de maneira igual, tanto a sedução pela opinião pública quanto a impotência do que é privado. Antes de falar, o homem deve novamente escutar, primeiro o apelo do ser, sob risco de, dócil a este apelo, pouco ou raramente algo lhe restar a dizer. Somente assim será devolvido à palavra o valor de sua essência e o homem será gratificado com a devolução da habitação para o residir na verdade do ser.”

HEIDEGGER, Martin. *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução e notas Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1979. p. 149 e 152.

1. O que a leitura dos dois textos faz você pensar sobre a relação do ser humano com a técnica?

2. Com base nos textos de Adorno, Horkheimer e Heidegger sobre a técnica, você está convidado a planejar com seu grupo uma experiência que possibilite outra visão de mundo além do cotidiano marcado pela técnica. Algumas condições são necessárias para que a experiência planejada, e **que deverá ser vivenciada**, possa contemplar princípios éticos. Atente para que seja uma atividade diferenciada no seu cotidiano e dos membros do grupo, e que inclua uma dimensão ética

que possibilite algum aprendizado a todos os participantes. Exemplos: realização de um trabalho comunitário em um fim de semana que possa ajudar algumas pessoas; uma visita a um hospital; uma ação de orientação de crianças, quer seja em termos de tarefas escolares, quer de aprendizado de alguma técnica que você e seu grupo conheçam. As condições são as seguintes:

- a experiência não pode ser ilegal;
- a atividade deve envolver mais pessoas;
- a atividade não pode ocorrer em lugares que sempre visita ou onde mora;
- o grupo tem de ter o consentimento dos responsáveis ou dos pais para realizar a proposta;
- tem de provar que a experiência foi realizada e que ela foi nova em sua vida;
- um relatório deverá ser entregue, contendo: o que foi feito, onde, com o que e, principalmente, o que vivenciou de novo com a experiência.

Após passar pela experiência, compartilhe sua vivência em sala de aula, e faça uma avaliação dela em folha avulsa.



VOCÊ APRENDEU?



1. O que a reflexão sobre a Razão instrumental nos ensina?

2. Segundo Heidegger, qual é a essência do homem?



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 A CONDIÇÃO HUMANA E A BANALIDADE DO MAL

O objetivo desta Situação de Aprendizagem é introduzir o debate sobre a condição humana e a banalidade do mal, segundo Hannah Arendt.

A música *Comida* poderá ser apresentada pelo professor como um convite para iniciar esta reflexão.



Leitura e Análise de Texto

Música: Comida

Composição: Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto.

O que a poesia desta música faz você pensar sobre a natureza humana? Indique quais são as necessidades básicas do homem. Justifique sua resposta.

Novamente você terá a oportunidade de ler dois textos: um elaborado especialmente para este Caderno e outro de Hannah Arendt, autora apresentada em sala de aula. Depois da leitura, responda às perguntas.



Leitura e Análise de Texto

Texto 1 – Sobre a condição humana em Hannah Arendt

Qual é a condição humana? O que é isso? Para Hannah Arendt, a condição de homens e mulheres consiste em três atividades fundamentais da “vida *activa*”, sem as quais não há sobrevivência.

O **labor** consiste na atividade biológica do corpo, produção e consumo próprio do mundo privado.

O **trabalho** consiste na atividade com que os homens transformam o ambiente natural em artificial. Garante estabilidade diante da instabilidade da natureza.

A **ação** consiste na atividade em relação a outros homens; efetivamente, é a experiência política. Especificamente humana, a ação tem como condição a pluralidade de atos e palavras.

Diretamente, cada uma dessas atividades é associada a outros elementos: o Labor ao Eu, o Trabalho ao Mundo e a Ação ao Outro.

Essas três atividades estão intimamente ligadas ao nascimento e à morte, à natalidade e à mortalidade. O **labor** não apenas assegura a vida do indivíduo, mas perpetua a espécie. Com o **trabalho**, a vida pode durar mais, pois os benefícios e o conforto gerados criam um mundo mais adaptado para a existência humana. Por mais que a vida seja efêmera, o trabalho permite mais longevidade para a vida. Pela **ação**, fundada na memória e na linguagem, criam-se a história e o encontro político entre os seres humanos.

A ideia de natalidade ou nascimento é muito importante no pensamento de Hannah Arendt. Cada bebê traz a certeza de um mundo novo, uma nova maneira de agir. Cada nascimento é uma nova possibilidade para o mundo.

A condição humana não deve ser confundida com a natureza humana. São categorias totalmente diferentes. A condição humana se refere ao condicionamento dos homens para a manutenção de sua existência, em face de si mesma, do mundo e dos outros. Já a natureza humana seria a essência do homem, impossível de ser alcançada pelo próprio homem.

Para Hannah Arendt, o homem moderno experimenta o problema de ter a dimensão do labor como a mais importante. A relação com os outros e com o mundo acaba substituída pela imediata satisfação das necessidades básicas. A vida, quando privilegia o labor, os prazeres biológicos, comer, dormir, beber, ter relações sexuais, trabalhar, apenas com o objetivo de sobrevivência, torna-se tão básica quanto estas necessidades.

Quando tratamos o mundo como uma forma de alcançar nossos objetivos imediatos, o que chamamos de trabalho deixa de ser transformação para ser labor; torna-se repetição sem fim, na desgastante rotina dos trabalhadores: alienação.

O agir também se reduz ao labor, na medida em que nossa relação com os outros não é nem de gratuidade nem de busca política, como o desenvolvimento humano coletivo. Os outros são meros objetos, por meio dos quais nossas satisfações são realizadas, e a política deve ser orientada para o labor, para o básico, e nada mais.

Segundo Hannah Arendt, a tarefa da educação é introduzir os novos num mundo que é mais velho. As crianças que ainda não assumem responsabilidade pelo mundo precisam apropriar-se dos saberes para que, futuramente, possam agir no mundo. Quando isto não ocorre, a escola não é espaço de agir em busca de uma comunidade mais sábia.

E o que dizer da família, das associações, dos amigos, dos colegas, das festas, dos encontros, das artes? Cada um desses espaços coletivos deveria abarcar o agir em função da felicidade de todos. Mas o agir assim caracterizado não é predominante e sofre limitação dos objetivos que cercam o labor.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

Texto 2

“Se compararmos o mundo moderno com o mundo do passado, veremos que a perda da experiência humana acarretada por esta marcha de acontecimentos é extraordinariamente marcante. Não foi apenas, e nem sequer basicamente, a contemplação que se tornou experiência inteiramente destituída de significado. O próprio pensamento, ao tornar-se mera ‘previsão de consequências’, passou a ser função do cérebro, com o resultado de que se descobriu que os instrumentos eletrônicos exercem essa função muitíssimo melhor do que nós. A ação logo passou a ser, e ainda é, concebida em termos de fazer e de fabricar, exceto que o fazer, dada a sua mundanidade e inerente indiferença à vida, é agora visto como apenas outra forma de labor, como função mais complicada, mas não mais misteriosa, do processo vital.

No entretanto, demonstramos ser suficientemente engenhosos para descobrir meios de atenuar as fadigas e penas da vida, ao ponto em que a eliminação do labor do âmbito das atividades humanas já não pode ser considerada utópica. Pois, mesmo agora, ‘labor’ é uma palavra muito elevada, muito ambiciosa para o que estamos fazendo ou pensamos que estamos fazendo no mundo em que passamos a viver. O último estágio de uma sociedade de operários, que é a sociedade de detentores de empregos, requer de seus membros um funcionamento puramente automático, como se a vida individual realmente houvesse sido afogada no processo vital da espécie, e a única decisão ativa exigida do indivíduo

fosse deixar-se levar, por assim dizer, abandonar a sua individualidade, as dores e as penas de viver ainda sentidas individualmente, e aquiescer num tipo funcional de conduta entorpecida e ‘tranquilizada’. O problema das modernas teorias do behaviorismo não é que estejam erradas, mas sim que podem vir a tornar-se verdadeiras, que realmente constituem as melhores conceituações possíveis de certas tendências óbvias da sociedade moderna. É perfeitamente concebível que a era moderna – que teve início com um surto tão promissor e tão sem precedentes de atividade humana – venha a terminar na passividade mais mortal e estéril que a História jamais conheceu.”

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2009. p. 335.

1. Quais as limitações que o labor na sociedade moderna oferece para o agir, de acordo com o pensamento de Hannah Arendt?

2. Qual o principal ensinamento de Hannah Arendt sobre a condição humana?



LIÇÃO DE CASA



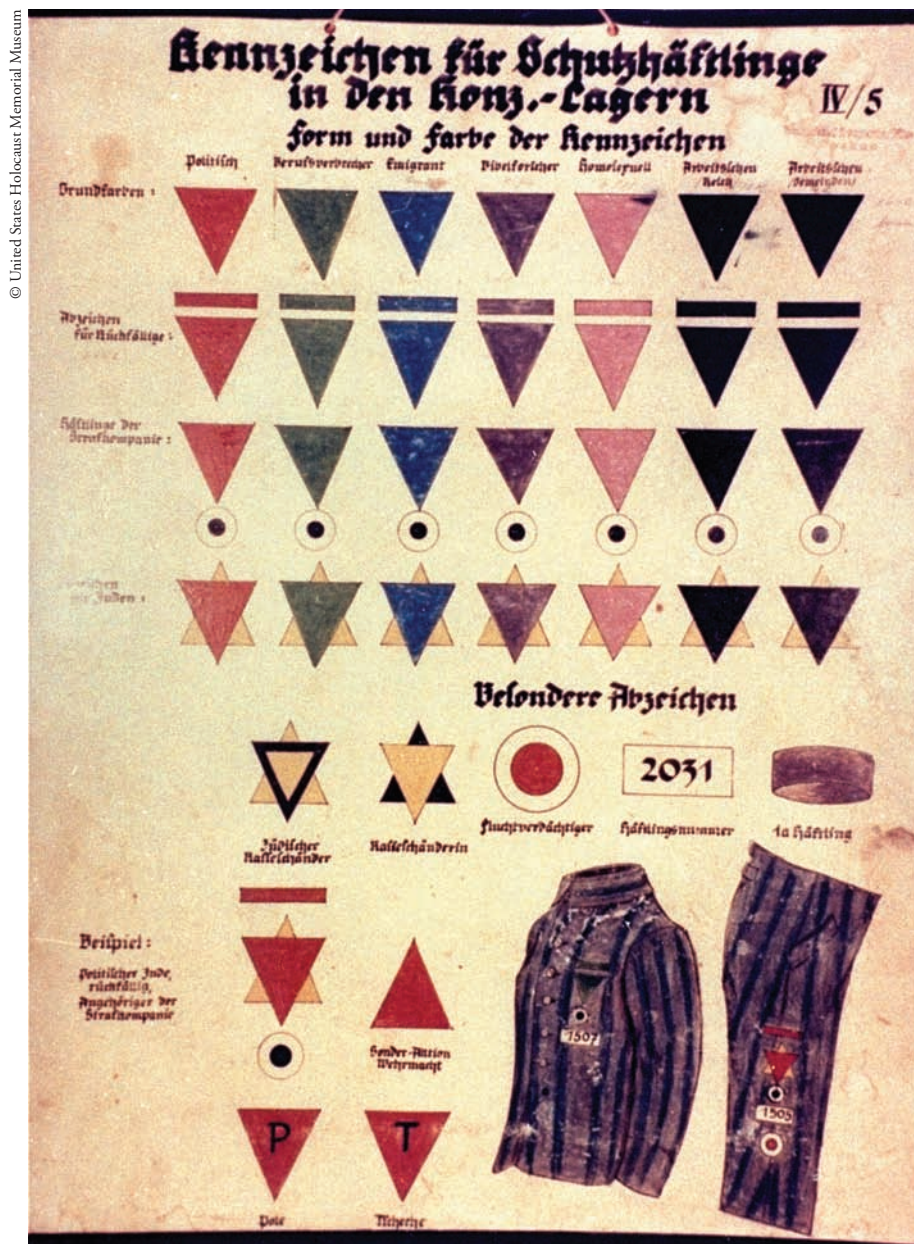
Outra contribuição importante de Hannah Arendt está na ideia segundo a qual, no século XX, vivemos uma banalização do mal, tornando perversos não apenas os grandes vilões, como Hitler, mas também o cidadão comum, que nada faz para impedir o mal. Considerando a

banalização do mal tão presente no cotidiano, sobretudo nos grandes centros urbanos, elabore uma redação, em folha avulsa, comentando um ou dois exemplos dessa banalização.



PESQUISA EM GRUPO

Analise o cartaz que retrata os símbolos nazistas para identificação dos prisioneiros nos campos de concentração. Esses símbolos eram usados para indicar o tipo de punição destinado a cada prisioneiro.



Cartaz com os símbolos que identificavam os prisioneiros nos campos de concentração alemães. O enfoque e a opinião expressos nesta publicação e o contexto no qual a imagem é utilizada não necessariamente refletem o enfoque ou a política, nem implicam a aprovação do Museu do Holocausto dos Estados Unidos

Símbolo	Prisioneiro	Motivos
	Dois triângulos amarelos sobrepostos em forma de estrela: judeu.	Racismo, perseguição religiosa e discriminação social.
	Triângulo amarelo: judeu por religião ou filho de judeu.	Racismo, perseguição religiosa e discriminação social.
	Triângulo vermelho: comunista, anarquista, social-democrata e liberal.	Perseguição política.
	Triângulo verde: criminosos comuns (assassinos, ladrões, estupradores e outros). Os arianos recebiam privilégios.	Discriminação social.
	Triângulo roxo: pessoas que, por motivos religiosos, não assumiam os projetos nazistas.	Perseguição religiosa e perseguição política.
	Triângulo azul: imigrantes, considerados apátridas.	Discriminação social.
	Triângulo castanho: ciganos.	Racismo e discriminação social.
	Triângulo preto: mulheres que ofereciam “risco social”, tais como lésbicas, alcoólatras, feministas, anarquistas, prostitutas e portadoras de deficiência.	Homofobia, discriminação social, perseguição política, machismo.
	Triângulo rosa: homossexuais masculinos.	Homofobia.

Converse com seu grupo a respeito do cartaz e do quadro de símbolos observados. Elabore um novo cartaz utilizando desenhos e/ou colagens para expressar formas de violência contra determinados grupos de pessoas na sociedade brasileira atual.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise em jornais e na televisão informações que comprovem a afirmação de Hannah Arendt de que o predomínio do labor impede o agir solidário, voltado para a realização da democracia com igualdade de direitos e de acesso aos bens materiais e morais.

Faça o registro das suas impressões em folha avulsa.



VOCÊ APRENDEU?



1. O que significa a ideia de que o labor venceu o agir e o trabalho?

2. O que significa a expressão “banalidade do mal”?

3. Releia este fragmento do texto de Hannah Arendt:

“[...] O último estágio de uma sociedade de operários, que é a sociedade de detentores de empregos, requer de seus membros um funcionamento puramente automático, como se a vida individual realmente houvesse sido afogada no processo vital da espécie, e a única decisão ativa exigida do indivíduo fosse deixar-se levar, por assim dizer, abandonar a sua individualidade, as dores e as penas de viver ainda sentidas individualmente, e aquiescer num tipo funcional de conduta entorpecida e ‘tranquilizada’” (ARENDDT, 2009).

Este trecho trata da:

- a) vida *activa*.
 - b) vitória do labor.
 - c) atividade do trabalho.
 - d) atividade do agir.
 - e) banalidade do mal.
4. Assinale as alternativas corretas a respeito do pensamento de Hannah Arendt:
- a) O labor é a atividade humana referente às necessidades biológicas.
 - b) O trabalho é a atividade humana referente à construção do mundo humano, que não deve visar apenas o ganho de dinheiro, mas também a melhoria cultural, promovendo, por exemplo, a arte.

- c) A ação diz respeito à relação entre as pessoas; é a dimensão política por excelência.
- d) O labor é a parte fundamental da vida humana e, por isso, Arendt vê com bons olhos a sua vitória sobre as outras dimensões da vida *activa*.
- e) A banalidade do mal significa a ação de pessoas que agem de forma monstruosa.

5. Releia com atenção o seguinte trecho de Hannah Arendt:

“É perfeitamente concebível que a era moderna – que teve início com um surto tão promissor e tão sem precedentes de atividade humana – venha a terminar na passividade mais mortal e estéril que a História jamais conheceu.”

Quais alternativas estão de acordo com a expressão “a passividade mais mortal”, segundo a autora?

- a) O homem moderno está centrado apenas nas necessidades básicas, ou seja, na vitória do labor.
- b) O homem não reage contra as adversidades.
- c) Por causa da poluição, as pessoas estão ficando estéreis.
- d) Ninguém procura se aprofundar sobre a existência, privilegiando a prática mais imediata e se esquecendo do trabalho de transformar o mundo e da ação política.
- e) A história moderna inicia com um surto e acaba calma e tranquila.



PARA SABER MAIS

Livros

- ARENDT, Hannah. *A promessa da política*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008. Neste livro, a autora trata da importância da política e defende a ideia de liberdade para se pensar sobre ela.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio; ALMEIDA, Guilherme Assis de. *Violência Urbana*. São Paulo: Publifolha, 2003. Esta obra é indicada para quem deseja se aprofundar no tema violência.

Filme

- *Cidade de Deus*. Direção: Fernando Meirelles. Brasil, 2002. 135 min. Drama. Assista ao filme para aprofundamento no tema violência e banalidade do mal. O filme narra aventuras individuais para traçar um amplo painel da realidade urbana, retrata o mundo da periferia pela ótica do morador da comunidade Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. Mostra um mundo, que, em grande parte, é desconhecido das populações

